

Freire quer descriminar maconha

Antes de encontrar-se com o cardeal arcebispo do Rio, Dom Eugênio Sales, o deputado Roberto Freire, anunciou para uma platéia de 300 alunos do Colégio Gay Lussac, em Niterói, que vai promover a descriminação da maconha (tornar o consumo do tóxico não passível de pena), se vencer a eleição. Freire disse, sob aplausos de uma assistência interessada ainda em saber o que ele pensava do aborto e da situação atual da esquerda no país, que a fórmula que defende é a única capaz "de reduzir o consumo de drogas a índices insignificantes."

Adepto do modelo inglês, que coloca o viciado na órbita da saúde pública e não dos organismos ligados à polícia e à justiça, Freire salientou que a idéia da descriminação da maconha "não deve ser traduzida como sinônimo de impunidade para o traficante". Garante, ao contrário, "um combate sistemático ao vendedor de tóxico, se chegar ao governo."

Pacto — Para o candidato do PCB, o simples fato de ser chamado para um debate com os estudantes, no Gay Lussac, justificava a importância do pacto antiterror que propôs aos demais presidencializáveis, aos dirigentes de partidos e setores da sociedade. Freire fez,

a seguir, uma comparação entre o período de 1980 a 1981 e o atual, lembrando que se a sociedade civil e os políticos, acima de ideologias, não se unissem depois das bombas da Câmara de Vereadores do Rio, da OAB e do Riocentro, "a abertura de pós-anistia teria sido interrompida."

"Agora, se a sociedade civil assistir, de maneira passiva, o estouro de mais bombas, além daquela de Volta Redonda, a democracia poderá correr riscos", disse o candidato comunista.

Freire quer também a descriminação do aborto, "com o direito da mulher dispor do seu corpo como bem lhe aprouver." No momento, por considerar a tese "um casuísmo", é contra a adoção do parlamentarismo. Não aceita a crítica de que o lançamento de sua candidatura representou a divisão das esquerdas, afirmando:

"Eu não aceito essa basófia de que alguém tem ou deve ter a hegemonia das esquerdas. Eu não pretendo essa hegemonia, mas não abdicó do direito de expor as idéias do PCB. Essa é a primeira vez, nos 67 anos de vida do partido, que alguém, dos seus quadros, pode ocupar espaços como esse para falar à nação."